



Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMAC. INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | O desafio do monitor indígena em tempos de ERE |
| Autor | NICÓLY MARCON |
| Orientador | SIMONE BONATO LUISI |

O desafio do monitor indígena em tempos de ERE.

Autor: Nicóly Marcon

Orientador: Simone Bonato Luisi

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

O programa de monitoria indígena faz parte de um conjunto de ações que tem como objetivo assegurar melhores condições de permanência e de desenvolvimento acadêmico aos estudantes indígenas. O monitor indígena tem a oportunidade de participar do processo de adaptação do estudante indígena às atividades acadêmicas em seu novo ambiente de vivência. Entretanto, é de extrema importância que o monitor vivencie a realidade do aluno indígena, para, então, conseguir perceber suas necessidades e estabelecer uma comunicação direta e confortável com ele. Nesse sentido, em uma relação presencial, a construção de uma comunicação aberta e que traz confiança fica facilitada. Todavia, a pandemia fez com que a comunicação entre monitor e monitorado ficasse totalmente dependente da internet, tendo o monitor que encontrar formas de estabelecer essa comunicação de forma distante e virtual. Ademais, o desafio aumenta quando colocamos em pauta a dificuldade de acesso à internet de alguns alunos indígenas, dificultando o processo de ambientação do mesmo ao meio universitário e a realização de suas atividades acadêmicas. Além disso, a localidade de moradia desse aluno também pode dificultar a sua integração a programas de inclusão digital, o que influencia diretamente no seu aproveitamento. A Universidade teve o cuidado e a atenção de ampliar o acesso à internet de seus alunos antes que se iniciassem as aulas no formato ERE; porém, esse trabalho deve ser contínuo, oportunizando um maior amparo especificamente aos alunos calouros indígenas, mapeando como é o acesso aos meios digitais nas suas comunidades. A experiência de ser aluno calouro indígena é muito desafiadora, sendo maior ainda em tempos de pandemia e ensino remoto emergencial. O monitor indígena auxilia neste processo como recurso humano, mas sem os recursos materiais (tais como internet adequada ou o próprio ambiente físico acadêmico) o processo poderá levar mais tempo.